

notícias sábado 169

NS

SUPLEMENTO IN
O 'PASSAPORTE'
DE MARIA FILOMENA
MÓNICA



4 ABRIL 2009 | SEMANAL | ESTA REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE
DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS N.º 51126 E DO JORNAL DE NOTÍCIAS N.º 3000121
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

NATO
60 anos
a defender
a liberdade

**KENPO
KARATE**
Jovens
portugueses
são campeões
do mundo mas
não têm dinheiro
para competir
no estrangeiro

BLOGOSFERA
Como fazer
amigos
e influenciar
os outros

Cristina Branco Triunfo em Paris

«A voz não tem de
ser espampanante»

Cantora ganha prémios em França,
é uma estrela na Holanda,
esgota concertos na Alemanha.
«Talvez ao décimo álbum Portugal repare
a sério nela», diz o patrão da editora Universal.

O TEMPO DE BRANCO

Kronos, o novo disco de Cristina Branco, por estes dias em digressão por França, tem deixado os gauleses com pele de galinha. A caravana do tempo da fadista passa dia 18 no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

TEXTO DUARTE SOUSA FOTOGRAFIA REINALDO RODRIGUES EM PARIS

PENSA-SE NISTO da vida de artista como um idílio onde não entram fraldas sujas, olheiras e contingências demasiado humanas para rimarem com o brilho do trabalho de palco. A cantora Cristina Branco, 36 anos, em digressão por terras de França com o seu novo álbum, *Kronos*, esforça-se por fazer a síntese de um pujante cartaz internacional – além de França, Holanda, Alemanha, Macau ou a ilha de Guadalupe, nos meses mais próximos; 18 de Abril em Lisboa, no CCB – e mãe de filhos, Martim, de 5 anos, e Margarida, de 2 meses, que já se tornou a coqueluche da imprensa parisiense.

Olivier Nuc, jornalista do diário francês *Le Figaro*, está incrédulo no camarim a assistir à muda da fralda no rescaldo da entrevista. «É normal os artistas mostrarem os filhos, mas na imprensa cor-de-rosa. Estar aqui desta maneira crua é como se Cristina nos dissesse: esta é a minha vida, sou assim, não há nada a esconder. Exactamente como a sua voz delicada e transparente», diz.

Durante a promoção de *Kronos* será comum vê-la a embalar a filha nos braços enquanto se desdobra em entrevistas. «A questão do tempo é das que trago mais presentes. E o tempo para os meus filhos é o mais precioso», adianta. Acaso do destino, um dos temas tem o nome da filha recém-nascida, um poema

menos conhecido de Álvaro de Campos musicado pelo pianista e compositor Mário Laginha e gravado em dueto com Jorge Palma. «Foi uma coincidência. O Mário tinha feito esta música para o Camané (mas nunca foi gravada) e achei que seria maravilhoso juntá-la ao repertório. Não foi intencional para me fazer valer do *marketing* da maternidade», conta, entre risos.

Tal não impede a ocorrência de situações insólitas como estar em pleno concerto em Colombes e, no intervalo de uma canção, ouvir-se o choro de Margarida vindo dos bastidores. «*Et voilà*, esta é a minha filha, respondi, e a plateia desfez-se em gargalhadas. A minha carreira está repleta de momentos satíricos, como quando o pintor Júlio Pomar me quis conhecer porque viu o meu cartaz numa rua de Paris e achava que ia conhecer uma diva, uma mulher altíssima [Cristina tem 1,59 m]», recorda. Desse encontro resultaria, além de uma bela amizade («é o homem maior e mais generoso que conheci»), um encontro fecundo de trabalho. «O Júlio tem-me escrito várias letras para fados. No *Kronos* há o *Fado do Mal Passado* (com música do maestro António Victorino d'Almeida) onde se percebe que o seu talento vai muito para lá das telas», realça a cantora.

